



O presente trabalho se propõe a analisar o cinema iraniano, como objeto da cultura do país, a fim de identificar e estudar os cenários do contexto da República Islâmica do Irã que se revelam a partir desta forma de arte.

Para melhor compreender o contexto do nosso objeto foi necessário elaborar estudo histórico sobre a formação do Irã contemporâneo e como se organizou a mentalidade social deste povo. O presente trabalho analisa a produção cinematográfica do Irã a partir da década de 1960, perpassando três fases que dividem a história da produção cinematográfica do país islâmico: o pré Revolução Islâmica de 1979, o período de transição e o pós-revolucionário.

Ainda discutimos os pilares da estrutura social do Irã, bem como a relação com o Ocidente, direitos humanos (sobretudo os direitos feminino), religião e os valores sociais (tanto aqueles presentes na sociedade como aqueles impostos pelo Estado).

A análise das obras ocorreu em concomitância com o desenvolvimento da pesquisa, na qual foram sendo incorporados temas de ordem social. Para auxiliar este ponto, buscamos analisar os valores islâmicos que são trabalhados no Irã em três esferas: aqueles presentes na sociedade, aqueles impostos a sociedade e a visão dos diretores.

Do ponto de vista da criação das películas, foi pesquisado como ocorre a produção de um filme dentro do território iraniano, sua divulgação, censura (e intervenção estatal) e a reação da sociedade, dentro e fora do país, através da repercussão em festivais e no público em geral.

Por fim, propormos analisar a relação dos artistas com o governo, através de episódios que ocorreram ao longo do período do nosso recorte temporal e quais são as perspectivas de futuro para esta arte tão rica da cultura do Irã.



Filmes expostos neste cartaz:
Where's my Friend's House;
TEN;
The Color Of The Paradise;
Kandahar.



Diretores expostos neste cartaz:
Samira Makhmalbaf;
Mohsen Makhmalbaf;
Abbas Kiarostami;
Jafar Panahi.

